



REPÚBLICA
PORTUGUESA

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**Intervenção inicial do Ministro da Educação,
debate de atualidade requerido pelo BE,**

06 de junho de 2023

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados

Debater o estado da educação convoca a memória do que tínhamos, quando se afirmou que se ia “além da troika”; quando se cortaram 305 milhões a mais do que o requerido pelo primeiro memorando da Troika.

Não foi o nosso governo que levou mais de 31 mil professores a saírem das escolas. Não fomos nós que perpetuámos agressivos cortes salariais.

Esse foi o verdadeiro período do desinvestimento na escola pública, que não esquecemos.

2023 é o ano em que mais de 8500 professores vão sair da precariedade.

Com o nosso ciclo político iniciado em 2015, agora a escola pública tem:

Mais de 300 escolas requalificadas.

Turmas mais pequenas.

O regresso da redução do número de alunos por turma no secundário no caso da existência de alunos com necessidades educativas específicas.

Manuais escolares gratuitos.

O rácio de psicólogos recomendado pela Ordem dos Psicólogos Portugueses.

A revisão do rácio de assistentes operacionais, com reforço de milhares de trabalhadores.

Mais de 1200 técnicos especializados para a consolidação das aprendizagens e da inclusão.

A regularização do financiamento do ensino artístico e do profissional, permitindo que haja mais turmas e mais alunos.

Unidades de Apoio ao Alto Rendimento Escolar para que ninguém tenha de escolher entre ser atleta e estudar.

Programas para alunos migrantes, incluindo menores não acompanhados, com apoios suplementares e também a revisão da legislação para o Português Língua não Materna.

O orçamento participativo das escolas.

Tem um currículo que confere um grau de autonomia às escolas sem precedentes, instituindo a flexibilidade e a inovação pedagógica como instrumentos para o desenvolvimento de aprendizagens.

Uma estratégia de educação para a cidadania, alicerçada nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Mais de 300 Centros Qualifica, com mais de 1 milhão e 300 mil certificações de adultos.

Um investimento de 52M em formação contínua de professores.

Com o nosso ciclo político,

Os profissionais viram as suas carreiras descongeladas.

90% dos professores já progrediram dois escalões. Em 2018, tínhamos 39,3% dos professores de carreira nos três primeiros escalões. Hoje são 18%.

Em 2018, tínhamos 9,7% de professores nos dois últimos escalões da carreira. Hoje, são quase 20%.

No combate à precariedade, vinculamos mais de 14 mil professores entre 2016 e 2022.

Só este ano, mais 8552 professores concorreram e vão sair da precariedade, sendo reposicionados na carreira de acordo com o seu tempo de serviço. 8552, repito, 8552 candidaturas à vinculação. É deste modo que se reforça a estabilidade e se cria atratividade nesta carreira.

Com a introdução da vinculação dinâmica, a partir de agora, todos os professores que acumulem 3 anos de serviço, independentemente do tipo de horário, podem vincular.

Contra as vozes de quem dizia que ninguém queria esta vinculação dinâmica, este ano vamos em conjunto com a norma-travão preencher 80% das vagas criadas.

Por outro lado, também vamos melhorar as condições de trabalho dos professores contratados; terão melhores condições, com a introdução de dois índices remuneratórios e consequente reposicionamento na carreira.

Os Quadros de Zona Pedagógica já foram 23. A direita reduziu-os para 10. Nós criámos 63.

Respondendo a uma reivindicação das organizações sindicais, vamos fixar os professores em escolas, criando mais de 20 mil lugares de quadro, dando assim estabilidade aos professores e às escolas e permitindo ainda recuperar vagas todos os anos e garantindo uma aproximação mais rápida à sua residência.

O Governo negocia, não tem intransigências e afastou-se significativamente da sua proposta inicial sobre recrutamento desde que teve início o diálogo em setembro do ano passado.

O nosso ponto de partida nunca foi o nosso ponto de chegada.

Nunca nos furtamos ao diálogo.

Por isso, ouvimos a contestação dos professores e aprovámos a medida de aceleração das progressões para aqueles cujas carreiras estiveram congeladas, isentando de quotas e vagas os que por elas ainda não passaram. Recuperamos e devolvemos o tempo dos que ficaram a aguardar vaga e reduzimos num ano a duração do escalão dos que estão nos escalões mais altos.

O Governo não toma medidas que não têm sustentabilidade ou que levariam a futuros novos congelamentos. E olhamos para todas as carreiras, porque nas escolas também trabalham técnicos, assistentes operacionais entre outros.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados

O conjunto das medidas recentemente aprovadas resultam num reforço de 300 milhões na carreira docente.

Implementaram-se medidas com impacto na falta de professores. As substituições foram efetivas e mais céleres, tendo-se começado o terceiro período com pouco mais de mil alunos a aguardar substituição de professores.

O trabalho continua, com a redução da burocracia, com a regularização dos técnicos especializados, com medidas para a monodocência.

Em muitas destas medidas, o Bloco de Esquerda foi corresponsável. Ontem não eram catastrofistas, agora cantam a desgraça da escola pública. Terá mudado o investimento do Governo ou terá mudado o Bloco?

Muito obrigado